

---

## Visibilidade e Vigilância em Tempos de Pandemia<sup>1</sup>

Julianna Nascimento Torezani<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

### RESUMO

A pandemia causada pela COVID-19 fez com as autoridades em saúde recomendasse o distanciamento social para conter a disseminação do novo coronavírus. Por conta dessa medida houve mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais em todo o mundo. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os aspectos de visibilidade e vigilância neste momento de pandemia através de fotografias. Esta análise será realizada através da pesquisa bibliográfica a partir das ideias de Michel Foucault (1987; 1988; 2008), Gilles Deleuze (1992), Fernanda Bruno (2013), Jonathan Crary (2013) e Izabela Domingues da Silva (2015), além da pesquisa documental. Resulta em apontar que existem escolhas do que está em alta visibilidade, em detrimento dos aspectos de invisibilidade, além de refletir sobre a vigilância criada pelo Estado, mercado e pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID 19; Fotografia; Pandemia; Visibilidade; Vigilância.

### Contextualização: A Pandemia causada pelo COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia em função da COVID-19 (*COrona VIRUS Disease 2019*), através do discurso do diretor geral Tedros Adhanom Ghebreyesus. Nesta data a doença já tinha atingido mais de 118 mil casos em 114 países e o número de 4.291 pessoas mortas<sup>3</sup>. O que caracteriza uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença infecciosa em uma grande área geográfica de maneira simultânea, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Deve-se observar o cuidado com os discursos das autoridades de saúde mundiais ao declarar uma pandemia, pois indica-se uma epidemia que está fora do controle o que pode gerar temor e transformações na vida cotidiana das pessoas, além de afetar decisões políticas e econômicas, pois o risco de contágio é alto.

A COVID-19 é uma doença causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, o qual desencadeia sintomas respiratórios. Em 31 de dezembro de 2019, a China informou a OMS sobre um vírus desconhecido que estava causando a doença na cidade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Cultura e Turismo e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Santa Cruz, e-mail: juliannatorezani@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Fonte: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>>.

---

de Wuhan (capital da província de Hubei) e se espalhando pelo país. A doença causa febre, coriza, tosse, falta de ar, dor de garganta, dor de cabeça, vômito, diarreia, podendo desencadear pneumonia, insuficiência respiratória e até a morte<sup>4</sup>. Pela falta de defesas naturais, medicamentos e vacinas para imunizar a população, doenças causadas por novos vírus podem ameaçar muitas pessoas de forma rápida e fácil.

Por isso, a OMS recomenda o distanciamento social com o isolamento domiciliar para desacelerar a proliferação do vírus, para que os sistemas de saúde não entrem em colapso enquanto medicamentos e vacinas possam ser desenvolvidos e testados neste período. Ghebreyesus (2020) alertou em março que “surto anteriores demonstraram que, quando os sistemas de saúde são sobrecarregados, as mortes devido a condições evitáveis e tratáveis pela vacina aumentam drasticamente”<sup>5</sup>.

O que mais divide opinião acerca do isolamento social é a questão econômica, como muitas empresas estavam fechadas, muitas pessoas ficaram em casa sem trabalhar por meses, entre assalariados e autônomos, diminuindo a produção e o consumo, o que pode gerar desemprego e pessoas sem recursos para seu sustento econômico e de sua família. Entre acabar com o confinamento, em que empresas voltem a abrir, o transporte público volte a funcionar normalmente e as pessoas fiquem liberadas para ter contato com as demais, até em aglomerações, está o sistema de saúde que alega que se houver grande número de infectados em estado grave no mesmo período não conseguirá tratar todas as pessoas. Ghebreyesus (2020) afirmou em março que no período de isolamento os “governos precisam garantir o bem-estar das pessoas que perderam sua renda e precisam desesperadamente de comida, saneamento e outros serviços essenciais”<sup>6</sup>. Países como Estados Unidos, Brasil e Inglaterra já anunciaram as medidas de colaboração econômica para pessoas, especificamente no Brasil o governo federal vai pagar inicialmente nos meses de abril, maio e junho o valor de 600 reais como auxílio emergencial para trabalhadores autônomos, microempreendedores individuais (MEI) e quem tem contrato intermitente inativo<sup>7</sup>.

Os especialistas indicam o necessário “achatamento” da curva, ou seja, que o número de infectados esteja de acordo com o número de vagas nos hospitais, sabendo

---

<sup>4</sup> Fonte: <<https://dasa.com.br/coronavirus>>.

<sup>5</sup> Fonte: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/30/oms-reforca-necessidade-de-isolamento-social-e-testes-para-conter-velocidade-das-transmissoes-de-coronavirus.ghtml>>.

<sup>6</sup> Fonte: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/30/oms-reforca-necessidade-de-isolamento-social-e-testes-para-conter-velocidade-das-transmissoes-de-coronavirus.ghtml>>.

<sup>7</sup> Fonte: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-01/quem-tera-direito-ao-auxilio-de-600-reais-e-quando-sera-o-pagamento-da-ajuda-na-criese-do-coronavirus.html>>.

que no agravamento da doença muitas pessoas necessitam de respiradores artificiais, para tanto estão sendo criados muitos hospitais de campanha em várias cidades no mundo, em campos de futebol (como o Maracanã e o Pacaembu), local de eventos e parques (como o Anhembi em São Paulo e o Central Park em Nova York). De acordo com a afirmação feita em abril de Fabio Racy (2020), especialista em Medicina do Desastre e coordenador médico do hospital de campanha do Pacaembu, gerenciado pelo Hospital Israelita Albert Einstein: “Essa pandemia exige muitas internações, que devem saturar o sistema de saúde. Os hospitais de campanha ajudam principalmente a desafogar a demanda por leitos para pacientes com Covid-19 de baixa complexidade”<sup>8</sup>. Lembrando que os hospitais cuidam das demais demandas e enfermidades, além dos casos da COVID-19, com isso é extremamente necessário ter mais espaços e leitos (especialmente centros intensivos com respiradores).

Após a China, a Europa registrou um número de casos elevados a cada dia, especialmente da Itália, o que fez com que chegasse a inúmeros países do mundo, incluindo o Brasil. Assim, o primeiro caso da COVID-19 no país foi registrado no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, de um homem de 61 anos que se apresentou ao Hospital Israelita Albert Einstein, quando antes havia viajado para região da Lombardia, na Itália, ficou curado após 14 dias de isolamento e tratamento<sup>9</sup>. Desse modo, muitas pessoas que desembarcaram no país vindas de outros países (sobretudo da China e da Europa) estavam contaminadas, podendo até ter se contaminado durante a viagem, tornando o estado de São Paulo como epicentro da doença. A médica Ester Sabino (2020), professora do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, alerta em abril que “essas muitas entradas em conjunto podem dificultar o controle da pandemia em nosso país”<sup>10</sup>.

Com o tempo o número de casos aumentou consideravelmente no Brasil, tendo a primeira morte causada pelo novo coronavírus de um homem de 62 anos que morava em São Paulo, em 17 de março em um hospital privado<sup>11</sup>. Em 08 de outubro, registrou mais de cinco milhões de pessoas infectadas, é importante situar a data, visto que a cada dia esse número aumenta, os órgãos de saúde atualizam a tabela indicando também a

<sup>8</sup> Fonte: <<https://saude.abril.com.br/medicina/hospitais-de-campanha-como-vaofuncionar/>>.

<sup>9</sup> Fonte: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>.

<sup>10</sup> Fonte: <<https://saude.abril.com.br/medicina/estudo-revela-as-portas-de-entrada-do-coronavirus-no-brasil/>>.

<sup>11</sup> Fonte: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus-em-saopaulo,70003236434>>.

---

quantidade de pessoas recuperadas da doença e os óbitos, nesta data há mais de 4.300.000 recuperados e mais de 148 mil pessoas mortas. Chegando a ter em 18 de agosto o maior número de mortos em um único dia, de 1352 pessoas<sup>12</sup>.

Desde o mês de março, governadores e prefeitos de vários estados do país decretam medidas para tentar conter o avanço da doença em função do sistema saúde de cada lugar, indicando as medidas de isolamento em casa e só podendo sair quem realmente precisar trabalhar como médicos, enfermeiros, garis, profissionais essenciais para manter o funcionamento de determinados órgãos e para fazer compras de alimentação e remédios, desta forma há muitos lugares que só os estabelecimentos básicos estão em atendimento aberto aos clientes como supermercados, farmácias e postos de combustível. Mas, aos poucos, essas medidas foram sendo flexibilizadas e a reabertura do comércio e demais espaços estão ocorrendo em todo país, mesmo com o avanço dos números de infectados e mortos.

Diante de tal contextualização é importante abordar sobre as questões da visibilidade e vigilância das pessoas em um momento de pandemia, sobretudo diante da tecnologia e dos meios comunicação que existem atualmente e as fotografias que são produzidas deste momento. Ver e ser visto de forma disciplinar se transforma em vigiar e ser vigiado para o controle. De que forma isso ocorre é um dos questionamentos que pede reflexão nesta época.

## **Visibilidade X Invisibilidade**

Michel Foucault (1987) traça o regime da visibilidade na Sociedade Disciplinar, como uma forma de exercício do poder, tornando as pessoas altamente visíveis em instituições que vão normalizar suas atividades, criando “corpos dóceis e úteis”. Nesta sociedade faz-se necessária a visibilidade obrigatória do corpo para que se possa ter controle sobre os indivíduos. “Determinados lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem” (FOUCAULT, 1987, p. 126). Tendo como modelo o aparato panóptico de Bentham, vamos tentar observar como essa visibilidade ocorre neste período de pandemia, visto que há tecnologias que ampliam possibilidades da

---

<sup>12</sup>Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/08/brasil-registra-13-mil-mortos-por-coronavirus-maior-numero-para-um-dia-nas-ultimas-duas-semanas-cke0id9xu001c013g2l4yk5m4.html>>.

visão, ao mesmo tempo que se escolhe o que é visto, também é um momento de invisibilidade do que não mostrar em termos de lugares e pessoas. Outra questão é que enquanto o modelo panóptico coloca poucos vigiando muitos, agora por conta dos meios de comunicação e interação social permitem que muitos vigiem muitas pessoas.

A mídia como um todo está pautando a pandemia, sobretudo através de *sites* noticiosos e telejornais, que apresentam inúmeras fotografias de lugares como hospitais, cemitérios e cidades vazias. Além da cobertura jornalística, há o uso das redes sociais como mídia alternativa ao discurso hegemônico, mas também servindo para os relatos pessoais e para as imagens produzidas pelas pessoas em casa ou no seu local de trabalho. Desse modo, o que vemos dos outros (sob aspecto pessoal e de uma certa intimidade) é aquilo que eles publicam em seus perfis, tendo em vista que através do *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* estão conectadas mais de um bilhão de pessoas que constantemente apresentam suas atividades públicas e privadas, além de outras redes. Tendo o vista o conceito de visibilidade a partir da sociedade disciplinar explicitada por Foucault, é importante observar que “na disciplina, são os súditos que têm que ser vistos. Sua iluminação assegura a garra do poder que se exerce sobre eles. É o fato de ser visto sem cessar, de sempre poder ser visto, que mantém sujeito o indivíduo disciplinar” (FOUCAULT, 1987, p. 156).

Desta forma, deve considerar também quem está sendo visto nas fotografias, no que podemos destacar: as autoridades de saúde (como Ghebreyesus e demais membros da OMS); os líderes políticos como presidentes, primeiros ministros e ministros da saúde, além de demais agentes do Estado como governadores, prefeitos e secretários de saúde; os artistas da música que, de alguma forma, estão criando novas estratégias de trabalho; as pessoas que estão trabalhando, como médicos, enfermeiros, garis, policiais etc.; as pessoas que estão em isolamento domiciliar, mostrando suas atividades em casa como trabalho, estudo, limpeza, diversão, cuidado com os filhos.

Ao tratar sobre isolamento domiciliar é interessante notar o que Foucault relata quando no fim do século XVII se declarava a peste em uma cidade em que as pessoas deveriam ficar em casa e eram inspecionadas quando havia necessidade de sair e na própria moradia, caso não obedecesse corria o perigo de contágio, punição ou morte.

Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho

---

ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado, examinado e distribuído entre os vivos, os doentes e os mortos — isso tudo constitui um modelo compacto do dispositivo disciplinar (FOUCAULT, 1987, p. 163).

Agora também há essa distribuição, os dados atualizados diariamente pelos órgãos de saúde apresentam o número de infectados pelo novo coronavírus, os recuperados da doença e os mortos<sup>13</sup>, mas preciso ter o cuidado de não apenas observar os números, pois eles representam pessoas e, mais ainda, refletir quem são essas pessoas, de quais classes sociais, gêneros e etnias, onde vivem exatamente, não notar apenas o país ou estado de moradia, mas como moram, como vivem, como se sustentam, já que para além da crise sanitária, enfrentamos também uma crise econômica e política (sobretudo em nosso país pelo posicionamento do presidente contrário ao que indica as autoridades de saúde e no que já resultou na mudança de dois ministros da saúde, inclusive sem respeitar o distanciamento e o uso de máscaras, em especial quando participa de manifestações públicas em Brasília e acabou por se contaminar com vírus em julho)<sup>14</sup>.

No *Instagram*, foi criado o perfil *Inumeráveis* (@inumeraveismemorial): “Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil”, pois “não há quem goste de ser número, gente merece existir em prosa”. O memorial foi criado pelo artista Edson Pavoni em colaboração com Rogério Oliveira, Rogério Zé, Alana Rizzo, Guilherme Bullejos, Gabriela Veiga, Giovana Madalosso, Rayane Urani, Jonathan Querubina e os jornalistas e voluntários. Serve para apresentar e contar histórias das pessoas que faleceram em função da COVID-19, traz uma frase sobre a pessoa, o nome, a idade e a cidade: “É uma celebração de cada vida que existiu e que existe, e de como podemos entrelaçá-las para construir memória, afeto, respeito e futuro”. Assim, faz com que as pessoas reflitam que os dados não são apenas números, o que permite dá visibilidade às pessoas que são indicadas nos números.

Em 2020, o mundo vem sendo duramente atingido pelo coronavírus. Como em todas as pandemias, pessoas tornaram-se números. Estatísticas são necessárias. Mas palavras também. Se nem todas as vítimas tiveram a chance de ter um velório ou de se despedir de seus entes queridos, queremos que tenham ao

---

<sup>13</sup> Fonte: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>.

<sup>14</sup> Fonte: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/24/bolsonaro-participa-de-ato-com-aglomeracao-em-brasilia.htm>>.

---

menos a chance de terem a sua história contada. De ganharem identidade e alma para seguir vivendo para sempre na nossa memória (@inumeraveismemorial, 2020)<sup>15</sup>.

Devemos estar atentos, visto que o jogo do poder está aberto, em que a COVID-19 está sendo, em situações específicas, usada como estratégia política por parte de determinados grupos, inclusive com o uso político da fotografia. Desse modo, vale observar a afirmação de Foucault (1987, p. 179) quando diz que “não estamos nem nas arquibancadas nem no palco, mas na máquina panóptica, investidos por seus efeitos de poder que nós mesmos renovamos, pois somos suas engrenagens”.

No tempo da peste a visibilidade ocorria para vigiar os indivíduos através de medidas coercitivas, em momento de COVID-19 as pessoas estão passando por grandes mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas e, também, foram criadas medidas para tentar diminuir a curva de contágio como: *lock down* em algumas cidades, que indica bloqueio total para ter maior confinamento dos indivíduos como ação obrigatória tomada pelo governo, no caso brasileiro estadual e/ou municipal; toque de recolher para impedir a circulação da população a partir de determinado horário; restrições de estabelecimentos comerciais abertos, como supermercado e farmácias, tendo em vista que o ingresso em alguns deles passa por lavar as mãos e aferir a temperatura. Desse modo, relacionamos este momento com a afirmação de Foucault (1987, p. 171) quando afirma que “a máquina de ver é uma espécie de câmara escura em que se espionam os indivíduos; ela torna-se um edifício transparente onde o exercício do poder é controlável pela sociedade inteira”.

Surge, a partir desse contexto atual, novos comportamentos, novos hábitos, nova rotina na experiência de estar no mundo. Assim, sabemos, visualizamos, vigiamos a rotina das pessoas em suas casas ou outros lugares, já que é necessário o distanciamento dos corpos, através de imagens. Vale ressaltar que existe a estratégia de rever fotografias, como aponta Gabriela Almeida (2020), professora da ESPM-SP, em que neste momento o *Instagram* está para além do registro do cotidiano, mas apresenta também inúmeras cenas de viagem para lugares específicos (sobretudo para famosos destinos turísticos) através da publicação de fotografias antigas com a *hashtag* #tbt (*throwback Thursday*, quinta-feira para voltar ao passado)<sup>16</sup>. Inclusive mencionar que

---

<sup>15</sup> Fonte: < <https://inumeraveis.com.br/>>.

<sup>16</sup> Apresentação feita na *Live Cátedra Intercom*, realizada em 19 de maio de 2020, com tema “Performances em rede durante a pandemia: presença, vigilância e nostalgia no isolamento social”, via Zoom.

diminuíram o número de *selfies*, visto que como as pessoas estão em casa, ou seja, com trajas domésticos, sem ou pouca maquiagem, sem frequentar salões de beleza ou utilizar tratamentos estéticos específicos, talvez não se sintam confortáveis para o autoregistro.

Assim, pelas ações do Estado, pela mídia hegemônica, pelas redes sociais observamos as restrições que as pessoas estão submetidas em função de impedir o agravamento de uma contaminação virótica, em que as atividades e os corpos passam a ser regulados em casa ou fora dela. Portanto, há uma escolha do que mostrar fotograficamente pelo controle, observando as imagens abaixo percebe-se esta ideia, entre inúmeros registros de pessoas que poderiam ter sido escolhidas.

<p>Figura 1 - Papa Francisco reza missa na Praça São Pedro vazia no dia 27 de março de 2020. Foto de Guglielmo Mangiapane/Reuters.</p>	<p>Figura 2 – <i>Live</i> na casa de Gustavo Lima no dia 28 de março de 2020.</p>	<p>Figura 3 – Discurso da Rainha Elizabeth II no dia 05 de abril de 2020. Foto: AFP/Buckingham Palace.</p>
		
<p>Fonte: &lt;<a href="https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghtml">https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghtml</a>&gt;.</p>	<p>Fonte: &lt;<a href="https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/shows-on-line-fazem-sucesso-mas-superproducao-e-questionada">https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/shows-on-line-fazem-sucesso-mas-superproducao-e-questionada</a>&gt;.</p>	<p>Fonte: &lt;<a href="https://www.cartacapital.com.br/mundo/em-discurso-raro-rainha-elizabeth-agradece-britanicos-por-ficarem-em-casa/">https://www.cartacapital.com.br/mundo/em-discurso-raro-rainha-elizabeth-agradece-britanicos-por-ficarem-em-casa/</a>&gt;.</p>

O Papa Francisco realizou uma celebração na Praça São Pedro, no qual rezou e concedeu indulgência plenária aos adeptos da Igreja Católica em função da pandemia da COVID-19, que significa o perdão dos pecados de 1,3 bilhão de católicos, chamada de bênção “Urbi et Orbi” (à cidade e ao mundo). O conjunto de fotografias publicadas deste ato indica a solidão e o isolamento do papa, observamos que foi escolhido um determinado horário e criado uma iluminação pontual que ressalta ainda mais o grande espaço vazio frente ao pontífice solitário, em nota o Vaticano explicou que foi um evento extraordinário<sup>17</sup>.

No dia seguinte, no Brasil, ocorreu um show ao vivo pela internet do cantor Gustavo Lima, intitulada *Buteco em Casa*, que arrecadou doações de mais de 50

<sup>17</sup> Fonte: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>.

toneladas de alimentos e insumos hospitalares, além de 110 mil reais. A *live* durou cinco horas e teve 11,5 milhões de visualizações através do *YouTube* e do *Facebook*. Importante mencionar que muitos artistas estão produzindo este tipo de apresentação, o que fez gerar por semana uma grande lista de *lives* com variedades de estilos, em muitas delas há a doação de dinheiro, alimentação, máscaras e itens de higiene, além de vários anúncios de patrocinadores para “pagamento” dos cachês; já que os *shows* não podem ocorrer por conta das aglomerações, de certo modo este setor já está se reorganizando em função do isolamento. Essas apresentações vão desde momentos minimalistas (como voz e violão) até performances mais elaboradas, escolhendo cenários, figurino, vários ângulos e enquadramentos de câmera e direção de fotografia específicos (tendo inclusive o uso de drones na captura de imagens da *live* de Gustavo Lima<sup>18</sup>).

Luciana Xavier (2020), professora da UFABC, explica que existe um público que solicita esses shows, acompanha, canta, dança e participa da performance gerando assim um pertencimento à experiência, tentando mostrar até o imperativo da felicidade partilhado com uma certa coletividade (mesmo que virtual) dentro da questão do entretenimento<sup>19</sup>. Haja vista que muitos cantores além de cantar, querem conversar e saber do *feedback* do público. Para Fernanda Bruno (2013, p. 46), quando se trata dos meios de comunicação de massa, em especial a televisão, “o foco de visibilidade se inverte mais uma vez, voltando a incidir sobre as elites, constituindo uma nova fase do espetáculo onde brilham não mais os reis e a corte, mas celebridades e *pop stars* do mundo televisivo”.

Mesmo assim, em 68 anos de reinado, a Rainha Elizabeth II fez apenas três discursos, no entanto em função da pandemia ocorreu o quarto discurso, em que agradeceu as equipes de saúde que estão trabalhando neste momento e pediu que os britânicos fiquem em casa para conter o aumento da contaminação. Aos 93 anos, a rainha lembrou da necessidade do afastamento das famílias e dos amigos; a monarca estava com o marido, o príncipe Philip, no Castelo Windsor, a oeste de Londres, desde

---

<sup>18</sup>Fonte: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/03/29/interna\\_diversao\\_arte,841081/gusttavo-lima-faz-live-de-show-do-buteco-em-casa-e-ainda-arrecadado.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/03/29/interna_diversao_arte,841081/gusttavo-lima-faz-live-de-show-do-buteco-em-casa-e-ainda-arrecadado.shtml)>.

<sup>19</sup> Apresentação feita na *Live Cátedra Intercom*, realizada em 19 de maio de 2020, com tema “Performances em rede durante a pandemia: presença, vigilância e nostalgia no isolamento social”, via Zoom.

---

março. Importante situar que o príncipe Charles e o primeiro-ministro, Boris Johnson, se contaminaram com o vírus<sup>20</sup>.

Diante desses exemplos temos como verificar as questões de visibilidade nesse momento, ou seja, se escolhe o que mostrar, onde e como. O próprio discurso da rainha foi gravado em um lugar específico da sua moradia, com iluminação e figurino escolhidos previamente, carregados de significados, como muito se tratou sobre a escolha do traje verde, que indica esperança, entre outros símbolos. Para Foucault,

Nossa sociedade não é de espetáculos, mas de vigilância: sob a superfície das imagens, investem-se os corpos em profundidade; atrás da grande abstração da troca, se processa o treinamento minucioso e concreto das forças úteis; os circuitos da comunicação são os suportes de uma acumulação e centralização do saber; o jogo dos sinais define os pontos de apoio do poder; a totalidade do indivíduo não é amputada, reprimida, alterada por nossa ordem social, mas o indivíduo é cuidadosamente fabricado, segundo uma tática das forças e dos corpos (FOUCAULT, 1987, p. 178-179).

Voltando à questão da invisibilidade, deve-se refletir sobre o que não está sendo mostrado, o que nos leva a questionamentos como: Quem montou a iluminação para a celebração do Papa Francisco? Quantas pessoas formam a equipe do cantor Gustavo Lima? Quem elaborou a produção para o discurso da Rainha Elizabeth II? Além disso, as pessoas que não tem acesso à internet, estão sem recursos financeiros para elementos fundamentais como alimentação e pessoas que tem diversos problemas de saúde que precisam de tratamentos e terapias específicos, será que os cuidados estão sendo negados. Dentro da perspectiva cultural, enquanto tem os shows ao vivo de vários cantores, há, por outro lado artistas como do audiovisual, do teatro, da fotografia e do circo que estão invisíveis, pois não há políticas públicas de amparo a estes, refletindo como vão se manter neste período. As populações indígenas que vivem em constante busca de defesa de seus territórios também ficam invisíveis, o que fez com que o fotógrafo Sebastião Salgado criasse uma campanha apoiada por personalidades conhecidas mundialmente para ajudar estes povos.

### **Vigilância na Sociedade Mascarada**

---

<sup>20</sup> Fonte: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/em-discurso-raro-rainha-elizabeth-agradece-britanicos-por-ficarem-em-casa/>>.

---

Da Sociedade Disciplinar à Sociedade de Controle entende-se que foram criados mecanismos não apenas para vigiar os indivíduos, mas também controlá-los, sobretudo através de questões sociais, políticas e econômicas, tendo o consumo como um dos elementos de exercício do poder pelo Estado e pelo mercado. Ao observar tal mudança na sociedade, Gilles Deleuze (1992, p. 224) afirma que “o homem não é mais o homem confinado, mas o homem endividado”. Desse modo, “o marketing é agora o instrumento de controle social, e forma a raça imprudente de nossos senhores” (DELEUZE, 1992, p. 224).

O controle do indivíduo ocorre em várias fases, como a visualização do seu corpo ou da representação deste através de fotografias e vídeos, que neste contexto são publicadas em redes sociais, tendo em vista que não é de forma obrigatória, mas pelas estratégias de sedução que estes ambientes criam, pelo *status* que oferecem (ainda mais quando tem muitos seguidores podendo gerar divisas por isso) e pela opção de ser visto.

Uma série de transformações sociais produziram mudanças nos modos de viver e agir do nosso tempo histórico desde o final da Segunda Guerra Mundial. Uma dessas transformações está na passagem gradual de um regime disciplinar, marcado pela obediência à hierarquia e pelos espaços institucionais fechados, para um regime reticular, de controle disseminado, que se estende também para os espaços abertos, em função de que os limites institucionais já não se sustentam no formato fechado (SILVA, 2015, p. 72).

Em tempos de pandemia esse controle fica ainda mais acentuado, com a orientação de isolamento das pessoas em suas casas. Cada cidade através de decretos municipais indicaram os limites de atividades fora das residências, em muitos lugares o ideal é sair apenas para comprar alimentos e remédios, em outros ainda há a liberação maior de outros locais do comércio. Na China, o governo criou um aplicativo para total vigilância dos indivíduos, que monitora onde as pessoas vão e o que fazem chamado *WeChat*<sup>21</sup>. Através dele o governo chinês criou códigos de saúde (no formato do *QR Code*) para diferenciar as pessoas que estavam na quarentena: ‘vermelho’ para quem está com o vírus; ‘amarelo’ para quem teve contato com alguém ou veio de uma região

---

<sup>21</sup> O *WeChat* é o aplicativo mais usado da China, foi lançado em janeiro de 2011 pela empresa Tencent, possui 1,1 bilhão de pessoas acessando a plataforma todos os meses. O criador Allen Zhang diz que os chineses passam mais tempo no aplicativo do que com qualquer amigo ou até familiar. Além de comunicador instantâneo, como o *WhatsApp*, serve para mandar vídeos, fotos, mensagens em texto ou fazer ligações telefônicas com ou em vídeo. Os chineses usam o aplicativo como meio de pagamento, é possível transferir dinheiro entre pessoas, pagar contas e até fazer investimentos. Fonte: <<https://olhardigital.com.br/video/wechat-feno-meno-chine-s-que-na-o-depende-de-publicidade/83523>>.

de risco; ‘verde’ para quem está autorizado a entrar nos estabelecimentos como supermercados. Para Izabela Domingues da Silva (2015, p. 235), “o indivíduo que acredita ser livre no deslocamento entre portais, páginas, seções e redes sociais acaba por se ligar a um sistema que solicita sua submissão a regras e normas determinadas pelas empresas a fim de que possa se fazer pertencente à rede”.

Do ponto de vista da vigilância, Izabela Domingues da Silva (2015) aborda que a localização das pessoas em seu cotidiano pode ser monitorada através do GPS (*Global Positioning System*) em função de muitas razões, como encontrar um endereço ou uma forma de comércio. “As mídias locativas digitais, ubíquas e ‘atentas’ eletronicamente ao seu contexto possibilitam a ampliação do controle” (SILVA, 2015, p. 80). Assim, com a ubiquidade de dispositivos e sistemas eletrônicos (sobretudo através de *smartphones*) capturam importantes informações que podem servir aos diversos interesses, ainda que de modo camuflado. Para Fernanda Bruno (2013, p. 48), “na modernidade, os circuitos de inspeção e vigilância ainda guardam fronteiras relativamente demarcadas com os circuitos de entretenimento, prazer e espetáculo, os quais hoje encontram-se mais intensamente misturados”.

O aplicativo *WeChat* também monitora mensagens críticas ao governo e emite comunicação ao usuário. Além do uso dos recursos de geolocalização para indicar onde estão as pessoas infectadas e mostrar aos demais indivíduos através de outro aplicativo, inclusive com câmeras de reconhecimento facial. Por conta de tais fatores, Jonathan Crary (2013, p. 101) aponta que “a combinação do mercado global, da tecnologia da informação e do imperativo irresistível da ‘comunicação’ produzem efeitos contínuos e ilimitados de controle”. Para entrar na China existem máquinas para medir a temperatura do corpo para saber se alguém está com febre e todos estão usando roupas e acessórios de proteção, além de realizar o teste para saber se alguém está com infectado com o novo coronavírus. Moradores de Xangai, como Fabrina Barbieri, indicam que é como está dentro de programas como *Big Brother* de alta vigilância<sup>22</sup>.

Com tudo que está acontecendo na China e demais países, observa-se que pandemia fez com que o controle do indivíduo se dá não pelo seu corpo-máquina, mas através do seu corpo-espécie, ou seja, pela sua natureza biológica, através dos fatores que monitoram um população com dados de renda, educação, segurança e saúde, haja

---

<sup>22</sup> Fonte: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/04/05/china-sai-do-momento-de-crise-do-coronavirus-mas-governo-mantem-vigilancia-dura.ghtml>>.

---

vista que técnicos do Ministério da Saúde estão telefonando para as pessoas e perguntando sobre seu estado de saúde. Com isso, “as disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida (FOUCAULT, 1988, p. 131). Para o autor, em função da segurança da população é necessário que sejam elaboradas pesquisas que indiquem os riscos, os perigos e as crises sobre problemas de saúde, alimentação e violência que advém, de modo específico, pela circulação de pessoas e materiais. Foucault esclarece que para se ter essa segurança é necessário controlar tal circulação (o que ocorre neste momento por conta da COVID-19), ou seja, quando o governo precisa operar através do biopoder que é uma tecnologia não disciplinar, mesmo que integra algumas características da sociedade disciplinar, como a separação dos indivíduos. “Refere-se ao controle que se pode exercer sobre si mesmo e sobre os outros, sobre o seu corpo, mas também sobre sua alma e sua maneira de agir” (FOUCAULT, 2008, p.164).

A partir desta perspectiva de Foucault observamos o contexto atual em função do trabalho no formato *home office*, que indica adequação de espaço e horário, já que para muitas pessoas o lar é o local de descanso e lazer, o computador e o *smartphone* passam a ser as grandes ferramentas para desenvolvimento de muitas atividades. Desse modo, o indivíduo está localizado e vigiado em seu espaço doméstico, que agora também é o espaço de trabalho, espaço este que sendo mostrado pelas câmeras. As reuniões, em especial, estão ocorrendo com a utilização de ferramentas como *Skype*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *Zoom*, onde as pessoas precisam estar presentes visualmente, o que nos faz refletir sobre o que mostrar da sua casa.

No seio dessa espécie de vigilância para todos, há ainda uma variedade de focos possíveis, pois as atuais tecnologias que constituem esse regime de vigilância distribuída não vigiam ou monitoram apenas indivíduos ou grupos, mas informações, transações eletrônicas, condutas, deslocamentos e rastros deixados no ciberespaço, fluxos de corpos no espaço urbano etc. (BRUNO, 2013, p. 31).

Neste momento de vigilância é criada uma indicação específica por parte dos profissionais de saúde, altamente apresentadas pela mídia, como: ter extrema higiene com as mãos, com a roupa suja e com os calçados após sair de casa; usar álcool gel 70% para prevenção e destruição do vírus se houver algum contato; higienizar todos os produtos comprados; obedecer as medidas de *lock down*. Assim, temos o conceito de

---

Bruno (2013, p. 18) de vigilância distribuída como “a observação sistemática e focalizada de indivíduos, populações ou informações relativas a eles, tendo em vista produzir conhecimento e intervir sobre os mesmos, de modo a conduzir suas condutas”.

Mesmo numa sociedade de ampla visibilidade, neste momento existe a recomendação ou obrigação (em algumas cidades) de usar máscaras ao sair de casa. Vale ressaltar que até os repórteres dos telejornais já fazem a ‘passagem’ utilizando máscara durante as reportagens. No dia 19 de maio, a Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei que obriga os cidadãos a utilizar máscaras em espaços públicos para tentar conter a disseminação da COVID-19, quem não utilizar poderá ser punido com multa no valor de 300 reais, mas as pessoas com dificuldades financeiras não poderão ser multadas<sup>23</sup>.

Em conferência realizada em 1966, Foucault afirma que “a máscara [...] coloca o corpo em outro espaço, o fazem entrar em um lugar que não tem lugar diretamente no mundo”. Estamos em momento de necessidade e de obrigatoriedade para usar máscaras para a nossa própria proteção, já que o contágio do vírus pode ocorrer por gotículas de saliva através da fala, da tosse e do espirro. Assim, “a máscara, a tatuagem, o enfeite são operações pelas quais o corpo é arrancado do seu espaço próprio e projetado a outro espaço” (FOUCAULT, 1966). Desse modo, estamos sendo vigiados, controlados, mas com máscaras, no que é preciso saber como utilizar, retirar e higienizar. Além disso, agora as faces estão sendo representadas quase apenas pelos olhos e, com máscaras, de certo modo estamos sendo homogeneizados, mesmo com o uso de materiais com cores e estampas diferenciadas, que chama mais atenção até do que as roupas das pessoas.

### **Considerações Finais**

Desse modo, o indivíduo está disciplinado a ficar confinado seja através da própria conscientização de cada um pelo avanço da doença, seja pelas estratégias de comunicação através da ampla cobertura midiática da pandemia, seja pelas medidas coercitivas do Estado através de decretos dos governos estaduais e municipais.

Nossa sociedade atual é governada por vários discursos e estratégias políticas: há elementos do poder soberano em que a gestão da vida e da morte ainda operam, ainda

---

<sup>23</sup> Fonte: <<https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/camara-aprova-obrigatoriedade-de-mascaras-em-todo-o-brasil/100963>>.

mais em tempos de pandemia; há o modelo disciplinar com o sistema fechado para ampla visibilidade dos corpos; há a operação pela biopolítica, em que a sociedade é controlada por questões de crises em função dos riscos e segurança da população, sobretudo através de máquinas informáticas. “Trata-se de um triângulo: soberania-disciplina-gestão governamental, que tem na população seu alvo principal e nos dispositivos de segurança seus mecanismos essenciais” (FOUCAULT, 1985, p. 291). Assim, câmera fotográfica está a serviço da visibilidade para ampliar as estratégias de controle e vigilância.

Diante de tal panorama é preciso não normalizar a situação atual no que toca aos infectados e mortos, normalizando os números, ou seja, se antes a estatística de países como a China e a Itália era tão tocante, não se deixar aceitar como normal esses dados que crescem a cada dia, sobretudo no Brasil, pois em apenas poucos meses morreram milhares de pessoas.

## REFERÊNCIAS

- BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013. (Coleção Cibercultura).
- CRARY, Jonathan. **Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna**. Tradução de Tina Montenegro. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990**. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção TRANS). Título original: Pourparlers, 1972-1990.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. Título original: Histoire de La sexualité I: La volonté de savoir.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico**. [Conferência em 1966]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/38572-o-corpo-utopico-texto-inedito-de-michel-foucault>>. Acesso em: 21 jul. 2016.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: Curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Título original: Surveiller et punir.
- SILVA, Izabela Domingues da. **Da Publicidade Disciplinar à Publicidade de Controle: Comunicação, Vigilância e Poder**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2015.